

# **XIII MOCIEC TALENTO CIENTÍFICO JOVEM: MOSTRA CIENTÍFICA DE JOÃO PESSOA**

GOMES<sup>1</sup>, Danillo  
PERSUHN<sup>2</sup>, Darlene  
OLIVEIRA<sup>3</sup>, Clayton Zambeli

Centro de Ciências Exatas e da Natureza/ Departamento de Biologia Molecular/  
PROBEX  
Financiado pelo CNPq 552860/2011-5

## **RESUMO**

A influência das feiras de ciências como elemento de melhoria do processo ensino/aprendizagem tem sido comprovada a cada ano em diferentes lugares. Através da promoção de atividades relacionadas ao meio cultural e científico, aliada ao elo teoria-prática, estimula-se o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva no processo de estudo. O projeto Talento Científico Jovem propôs a realização de um evento científico, consistindo de uma feira de ciências contemplando todas as áreas do conhecimento e envolvendo alunos do Ensino Fundamental II e Médio. Foram inscritos 54 trabalhos. Destes, 11 estavam inseridos na categoria Ensino Fundamental II e 43 na categoria Ensino Médio. Na categoria do Ensino Médio houve a participação de 12 escolas, sendo 8 estaduais e 4 particulares. Já a categoria Ensino Fundamental II contou com a participação de 8 escolas, sendo 1 estadual, 2 particulares e 5 municipais. Dentre os projetos submetidos, 30% foram originados em escolas que apresentam algum tipo de parceria com a UFPB. Os três melhores trabalhos de cada categoria foram premiados com troféus, medalhas e certificados. O evento XIII MOCIEC Talento Científico Jovem foi um espaço de discussão científica que pela primeira vez reuniu escolas de natureza pública e privada e todas as áreas do conhecimento, contribuindo para a divulgação da produção científica desenvolvida por estudantes e professores do ensino básico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feira de ciências, Interdisciplinaridade, Investigação científica.

## **INTRODUÇÃO**

As feiras de ciências foram estabelecidas formalmente no Brasil a partir da década de 60, quando da criação, pelo MEC, dos chamados Centros de Ensino de Ciências, em diversas capitais brasileiras (MOURA, 1995).

---

<sup>1</sup>Discente bolsista, <sup>2</sup>Orientadora/coordenadora – [darlenecp@hotmail.com](mailto:darlenecp@hotmail.com), <sup>3</sup>Docente, Colaborador

A influência das feiras como elemento de melhoria do ensino de Ciências tem sido comprovada a cada ano em diferentes lugares. No Rio Grande do Sul, é evidente esta influência, pois cada vez mais os estudantes se propõem a realizar projetos de investigação científica e os professores buscam formas de atualização de sua prática docente (NEVES; GONÇALVES, 2003).

A participação em feiras de ciências é a culminação de um processo de estudo, investigação e produção que tem por objetivo a educação científica dos estudantes. A comunicação das produções científicas para o público visitante, por sua vez, contribui para a divulgação da ciência e para que os alunos demonstrem sua criatividade, seu raciocínio lógico, sua capacidade de pesquisa e seus conhecimentos científicos (MORAES, 1986).

Do ponto de vista metodológico, as feiras de ciências são utilizadas para repetição de experiências realizadas em sala de aula, montagem de exposição com fins demonstrativos, como estímulo para aprofundar os estudos e busca de novos conhecimentos; oportunidade de proximidade com a comunidade científica; espaço para a iniciação científica; desenvolvimento do espírito criativo; discussão de problemas sociais e integração escola-sociedade (DORNFELD et al, 2011).

Nas feiras com características mais modernas, predomina a abrangência de todas as áreas do conhecimento, removendo o rótulo de científica apenas para a disciplina de ciências e estendendo-o para todas as demais. Sendo assim, os trabalhos não precisam ser, obrigatoriamente, da área de Ciências Físicas e Biológicas. Podem se referir aos mais diversos temas, nos seus aspectos sociais, educacionais e metodológicos (NEVES; GONÇALVES, 2003).

Através da parceria entre a Universidade Federal da Paraíba e a Prefeitura Municipal de João Pessoa, o projeto Talento Científico Jovem propôs a realização de um evento científico, consistindo de uma feira de ciências contemplando todas as áreas dos conhecimentos e envolvendo alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), Médio e Técnico que aconteceu na Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes no mês de novembro de 2012.

O projeto objetivou estimular nos jovens o interesse por áreas de ciência e tecnologia a partir da prática de abordar, sob o ponto de vista da investigação científica, o conteúdo em questão; promover oportunidade de incremento na qualidade da educação municipal; aproximar a universidade das escolas no contexto da produção do conhecimento; oferecer oportunidade de um espaço de discussão para os professores de

ensino fundamental e médio permitindo o compartilhamento de estratégias de ensino de sucesso e desencadear no município de João Pessoa um processo de descoberta de novos talentos científicos nas escolas.

## **DESENVOLVIMENTO**

O processo de realização propriamente dito da feira de ciências constou da elaboração de um esquema composto por sete itens, conforme previsto por Neves e Gonçalves (1993). Foram eles: data, local, duração, número de trabalhos, inscrições, divulgação, desenvolvimento dos trabalhos pelos alunos e montagem.

1. **Data** – Definida pela Coordenação e Comissões. A Feira foi realizada entre os dias 28 e 29 de novembro de 2012.
2. **Local** – Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes.
3. **Duração** – Três dias, sendo um para montagem e dois para a exposição dos trabalhos.
4. **Número de trabalhos** – Até seis por escola.
5. **Inscrições** – Realizadas via e-mail através do preenchimento do formulário de inscrição e submissão de resumos.
6. **Desenvolvimento dos trabalhos pelos alunos** – A partir da divulgação, o prazo para o desenvolvimento dos trabalhos se estendeu até o dia 15 de outubro de 2012, último dia para a inscrição e submissão de resumos. Os resumos eram enviados para o e-mail da comissão organizadora do evento anexado a ficha de inscrição e contendo os dados pessoais dos autores dos trabalhos. Uma comissão avaliadora selecionou os melhores trabalhos, sendo este resultado divulgado no dia 19 de novembro de 2012, cabendo à equipe detentora da autoria dos resumos a entrega de ficha de confirmação, solicitada para dia 26 de novembro do corrente ano.
7. **Montagem** – Realizada no dia 27 de novembro de 2012, sob orientação da comissão organizadora quanto a disposição de estandes e mesas, de maneira a permitir facilidade de locomoção e visualização dos trabalhos a serem apresentados.

Quanto à equipe de organização, foram constituídas duas comissões: a organizadora e a avaliadora. Participaram de ambas as comissão docentes da UFPB,

representantes da Fundação Espaço Cultural e discentes/extensionistas vinculados ao projeto.

A comissão organizadora elaborou o projeto de realização da feira, fez o levantamento de recursos, planejou e executou os trabalhos, providenciou os convites, local de exposição e outras medidas necessárias e promoveu a abertura e encerramento dos trabalhos (NEVES; GONÇALVES, 1993).

A comissão avaliadora avaliou os trabalhos e desempenho dos alunos, segundo critérios estabelecidos pela Comissão Organizadora e que constavam da ficha de avaliação de trabalhos desenvolvida especialmente para o evento, de acordo com critérios estabelecidos por Neves e Gonçalves (1993), sendo eles:

1. **Caráter investigatório:** O expositor evidencia ter redescoberto o fenômeno, fato, princípio, etc., que está sendo apresentado.
2. **Organização:** definição de etapas, situação-controle, ordem, limpeza, aspecto agradável do trabalho.
3. **Criatividade:** no uso de materiais, na abordagem do assunto, na forma de apresentação.
4. **Postura do expositor:** encara com seriedade o que está fazendo, permanece junto ao trabalho, atende com solicitude os visitantes.

Foram totalizados 54 trabalhos aptos para participarem do evento. Destes 54, 11 estavam inseridos na categoria Ensino Fundamental II e 43 na categoria Ensino médio. Embora o engajamento na divulgação tenha sido idêntica para ambas as categorias, o predomínio de inscrições do Ensino Médio pode ser explicada pela natural maturidade e comprometimento com as atividades escolares.

Todos os trabalhos foram agrupados por assunto – Ciências Exatas, Humanas e Biológicas. Os 43 trabalhos representantes do ensino médio constaram de 17 trabalhos pertencentes às ciências exatas, 3 das ciências humanas e 23 das ciências biológicas e os 11 trabalhos representantes do Ensino Fundamental II constaram de 2 trabalhos pertencentes às Ciências Exatas, 4 das Ciências Humanas e 5 das Ciências biológicas.

Quanto ao segmento das instituições de ensino – federal, estadual, municipal ou particular, ao qual os autores dos trabalhos estavam vinculados, na categoria Ensino Médio houve a participação de 12 escolas, sendo 8 estaduais e 4 particulares. Já na categoria Ensino Fundamental II, houve a participação de 8 escolas, sendo 1 estadual, 2 particulares e 5 municipais.

Os três melhores trabalhos de cada categoria foram identificados a partir da média das notas de três membros da comissão avaliadora. O processo de julgamento e avaliação dos trabalhos aconteceu paralelamente à visita pública permitindo que os avaliadores observassem o desempenho dos apresentadores perante o público.

Os melhores trabalhos segundo os critérios avaliados foram premiados com troféus, medalhas e certificados de premiação de 1º, 2º e 3º colocados. Os visitantes do evento também puderam manifestar sua preferência quanto ao melhor trabalho apresentado através do voto popular, sendo também este trabalho premiado com medalha.

Foram emitidos certificados para os apresentadores de todos os trabalhos expostos na feira assim como para a equipe organizadora que envolveu os alunos monitores, equipe da estação Cabo Branco e professores das diferentes comissões do evento. Também foram produzidos os anais do evento na forma de CD com os resumos dos trabalhos.

Cerca de 30% dos projetos submetidos para apresentação no evento foram originados em escolas que apresentam algum tipo de parceria com a UFPB, demonstrando que de alguma forma, a inserção dos estudantes universitários à comunidade está catalisando o interesse científico dos alunos assistidos.

A interação da universidade com as escolas, através de projetos de extensão ou estágios em docência, pode trazer oportunidades de avanço no sentido da evolução deste processo, levando para os espaços escolares um olhar externo e o dinamismo de uma intervenção orientada (SANTOS et al, 2009). Experiências com esta acontecem em escolas de João Pessoa através de projetos como o PROLICEN e PIBID em que alunos de licenciatura da UFPB atuam em atividades nas escolas públicas do município.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O evento **XII MOCIEC Talento Científico Jovem** foi um espaço de discussão científica que pela primeira vez reuniu escolas de natureza pública e privada e todas as áreas do conhecimento no município de João Pessoa. Foi financiado pelo CNPq através do edital de apoio à realização de Feiras de Ciências e foi novamente aprovado no edital de vigência 2012-2014, o que garante recursos para a sua segunda edição em 2013.

O projeto, além de contribuir para a divulgação da produção científica desenvolvida por estudantes e professores do ensino básico, também foi de grande

contribuição para a formação acadêmica dos discentes/extensionistas participantes. Como o projeto se insere na categoria de Eventos, os alunos puderam vivenciar todas as atividades relacionadas ao planejamento, execução, organização e avaliação das atividades desenvolvidas e desenvolver as competências e conduta necessárias para garantir o sucesso de um evento.

## **REFERÊNCIAS**

DORNFELD, C.B. e MALTONI, K.L. A Feira de Ciências como auxílio para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 5, n. 2, nov. 2011.

HARTMANN, A.M. e ZIMMERMANN, E. Feira de Ciências: a interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de ensino médio. **Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2009.

MORAES, Roque. Debatendo o ensino e ciências e as feiras de ciências. **Boletim Técnico da PROCIRS**. Porto Alegre, v.2, n.5, 1986.

MOURA, D.G. Feiras de Ciências: necessidade de novas diretrizes. **Presença Pedagógica**, Editora Dimensão, Belo Horizonte, n.6, Nov/Dez, 1995.

NEVES, S.R.G. e GONÇALVES, T.V.L. Feiras de Ciências. **Revista de Ensino de Ciências**, n. 24, 2003.

SANTOS, R.C.G. et al. Para além das “dívidas” entre universidade e escola: o estágio como espaço-tempo de formação docente em parceria. **Revista Trama**, v.5, n.10, 2009.